

A DIALÉTICA ENTRE OPRESSÃO E LIBERTAÇÃO NA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE

**THE DIALECTIC BETWEEN OPPRESSION AND LIBERATION IN PAULO
FREIRE'S PEDAGOGY OF THE OPPRESSED**

Ciências Humanas • 30/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/787972449](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/787972449)

Marcelo Damião Amoras Nascimento¹

Célio Alves Ribeiro²

Francielly Pereira Pardins³

Jaqueline da Silva Bonadia⁴

José Heber de Souza Aguiar⁵

Kelly Cristhiane de Arruda⁶

Marileide Antonia da Silva⁷

Paulo Sérgio Alves de Paiva⁸

Sabrina Nunes Oliveira⁹

Silvana Aparecida de Lima Lemes¹⁰

Deise Dayanne Rocha Aires¹¹

Anderson Barros da Silva¹²

Francisco Cazuza da Silva Sobrinho¹³

Patrícia Bárbara Candida dos Santos¹⁴

Ruan Carlos Sansone¹⁵

RESUMO

A educação constitui um espaço fundamental de disputa social, especialmente quando relacionada às condições de opressão, autonomia e emancipação dos sujeitos. Nesse contexto, a pedagogia de Paulo Freire destaca-se por compreender o processo educativo como prática crítica, dialógica e potencialmente transformadora. Este estudo analisou a dialética entre opressão e libertação na pedagogia freireana, com o objetivo de compreender como a literatura científica contemporânea aborda essa relação e suas implicações para a educação. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas plataformas Latindex, Miguilim, Diadorim, Education Resources Information Center (ERIC) e repositórios vinculados ao Open Journal Systems (OJS). Foram considerados estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, conforme critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os resultados evidenciaram que a opressão está relacionada a estruturas sociais, políticas, culturais e educacionais que restringem a autonomia dos sujeitos, enquanto a libertação se articula à conscientização, ao diálogo, à práxis e à participação crítica. Conclui-se que a educação freireana permanece relevante para problematizar relações de poder e favorecer processos coletivos de emancipação e transformação social.

Palavras-chave: Autonomia; Consciência crítica; Educação libertadora; Opressão; Práxis.

ABSTRACT

Education constitutes a fundamental space for social debate, particularly when related to the conditions of oppression, autonomy, and emancipation experienced by individuals. In this context, Paulo Freire's pedagogy stands out for understanding education as a critical, dialogical, and potentially transformative practice. This study

analyzed the dialectic between oppression and liberation in Freirean pedagogy, aiming to understand how contemporary scientific literature addresses this relationship and its implications for education. An integrative literature review was conducted through searches in Latindex, Miguilim, Diadorim, the Education Resources Information Center (ERIC), and repositories associated with the Open Journal Systems (OJS). Studies published between 2021 and 2026 in Portuguese and English were considered according to previously established inclusion and exclusion criteria. The findings demonstrated that oppression is associated with social, political, cultural, and educational structures that restrict individual autonomy, whereas liberation is articulated with critical consciousness, dialogue, praxis, and active participation. The analysis further indicated the continued relevance of Freirean thought for understanding contemporary educational and social challenges. It is concluded that critical education remains an important theoretical and practical framework for questioning power relations and promoting collective processes of emancipation and social transformation.

Keywords: Autonomy; Critical consciousness; Liberating education; Oppression; Praxis.

1. INTRODUÇÃO

A educação constitui um dos principais campos de disputa em torno das relações de poder, da produção do conhecimento e da transformação social. Nesse horizonte, a obra de Paulo Freire consolidou uma concepção crítica da educação, compreendendo-a não como prática neutra, mas como ação política vinculada às condições históricas dos sujeitos. Em *Pedagogia do oprimido*, o autor analisa a relação dialética entre opressão e libertação,

evidenciando como determinadas estruturas sociais podem limitar a autonomia dos indivíduos e, simultaneamente, como a consciência crítica pode favorecer processos de transformação da realidade (Freire, 2019).

Sob essa perspectiva, a opressão ultrapassa a dimensão de uma relação individual e assume caráter estrutural, uma vez que se manifesta na organização das relações sociais e educacionais. A manutenção dessa lógica ocorre, entre outros mecanismos, pela reprodução de práticas que restringem a participação dos sujeitos e naturalizam posições de subalternidade. A libertação dos oprimidos, nesse sentido, está associada à possibilidade de superação dessas condições por meio de uma ação consciente, na qual os sujeitos deixam de ocupar uma posição passiva diante da realidade e passam a atuar sobre ela (De Souza, 2019).

Nesse contexto, o modelo de educação bancária representa uma das expressões centrais da crítica freireana, pois fundamenta o processo educativo na transmissão verticalizada do conhecimento e na reduzida participação dos educandos. Essa dinâmica contribui para relações marcadas pela alienação e pela reificação, dificultando o desenvolvimento de uma consciência capaz de questionar as estruturas sociais existentes (Govender, 2020).

Paralelamente, a pedagogia crítica propõe uma ruptura com práticas educativas fundamentadas na passividade e na hierarquização absoluta do saber. A educação passa a ser concebida como espaço de diálogo, reflexão e construção coletiva, no qual educadores e educandos participam de um processo de produção de conhecimentos orientado pela realidade concreta (Fernandes, 2016).

Outro aspecto fundamental da proposta freireana consiste na compreensão de que o diálogo não elimina os conflitos, mas possibilita sua problematização no interior das relações educativas. A existência de divergências pode constituir uma dimensão formativa quando os sujeitos são estimulados a reconhecer diferentes perspectivas e a construir coletivamente formas de enfrentamento das contradições sociais (Pouwels, 2019).

A partir dessa concepção, a libertação não pode ser reduzida à mudança individual ou à aquisição de conhecimentos, pois envolve uma práxis capaz de articular reflexão e ação sobre a realidade. Ao retomar e aprofundar as discussões de Pedagogia do oprimido, Paulo Freire reforça que a esperança possui dimensão política e histórica, enquanto a educação crítica deve contribuir para que os sujeitos compreendam as condições que produzem sua realidade (Freire, 2020). A pedagogia freireana, nesse sentido, permanece vinculada à problematização das relações entre educação, poder, consciência e transformação social (Garavan, 2016).

Diante disso, discutir a dialética entre opressão e libertação torna-se relevante para compreender os fundamentos políticos, sociais e pedagógicos presentes no pensamento de Paulo Freire. A educação, nessa perspectiva, assume papel estratégico na construção da autonomia, da consciência crítica e da participação social, articulando conhecimento, diálogo e transformação. Essa compreensão relaciona-se à defesa de uma prática educativa comprometida com a autonomia dos sujeitos, com a superação de relações autoritárias e com a construção de experiências educacionais socialmente transformadoras (Freire, 2020; Freire, 2024a; Freire, 2024b).

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a dialética entre opressão e libertação na Pedagogia do oprimido, de Paulo Freire, considerando suas implicações para a compreensão da educação como prática crítica e transformadora. Busca-se discutir os fundamentos da opressão e da educação bancária, compreender a importância do diálogo e da práxis no processo de libertação e refletir sobre a função da educação na construção da autonomia dos sujeitos. A análise pretende contribuir para uma compreensão crítica da relação entre educação e transformação social, destacando a atualidade do pensamento freireano diante dos desafios relacionados à emancipação humana e à democratização das práticas educativas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A Dialética Entre Opressão, Consciência e Libertação

A compreensão da opressão constitui um eixo estruturante do pensamento pedagógico de Paulo Freire, pois permite interpretar a educação a partir das relações históricas de poder que atravessam a sociedade. Para Freire (2019), a opressão estabelece uma realidade na qual determinados sujeitos são impedidos de exercer plenamente sua humanidade, enquanto a libertação pressupõe o reconhecimento crítico das condições que sustentam essa desumanização.

Nessa perspectiva, a relação entre opressor e oprimido não pode ser compreendida como fenômeno exclusivamente individual, visto que está vinculada a estruturas sociais historicamente constituídas. De Souza (2019) argumenta que a libertação exige que os oprimidos desenvolvam condições para superar a posição de submissão,

assumindo-se como sujeitos capazes de intervir na realidade e participar ativamente de sua transformação.

A partir desse fundamento, a consciência crítica assume função decisiva no processo de emancipação humana. Freire (2020) sustenta que a educação precisa favorecer a leitura crítica do mundo, permitindo que os sujeitos ultrapassem uma compreensão imediata dos fenômenos sociais e reconheçam as contradições que interferem em suas experiências concretas.

Sob outro ângulo, a pedagogia crítica evidencia que a transformação da realidade depende da articulação entre reflexão e ação. Fernandes (2016) compreende essa relação a partir da práxis marxista humanista, destacando que a crítica à opressão somente adquire dimensão transformadora quando vinculada à ação coletiva e à construção de alternativas diante das estruturas que produzem desigualdade e subalternização.

Nesse sentido, a libertação apresenta-se como processo histórico e coletivo, e não como conquista exclusivamente individual. Freire (2019) concebe a superação da opressão como movimento no qual os sujeitos precisam reconhecer criticamente sua condição e atuar sobre a realidade, rompendo com relações que reduzem sua autonomia e sua capacidade de participação.

A análise dessa dinâmica também exige considerar os mecanismos pelos quais a opressão pode ser incorporada pelos próprios sujeitos. Freire (2020) evidencia que a internalização de valores e padrões impostos pela realidade opressora pode dificultar a percepção crítica das condições vivenciadas, tornando a educação problematizadora

fundamental para a construção de novas formas de compreender e transformar o mundo.

Por conseguinte, a educação libertadora não se limita à transmissão de conteúdos, mas constitui uma prática política orientada para a formação de sujeitos históricos. Freire (2024a) defende uma prática educativa fundamentada na autonomia, no diálogo e no respeito aos saberes dos educandos, estabelecendo uma ruptura com modelos pedagógicos que transformam o estudante em mero receptor de informações.

A atualidade dessa concepção pode ser observada na permanência de debates acerca da relação entre educação, poder e emancipação. Trifonas (2018), ao discutir os cinquenta anos de Pedagogia do oprimido, evidencia a relevância da obra freireana para a reflexão educacional contemporânea, particularmente por sua capacidade de problematizar as relações entre conhecimento, poder e transformação social.

2.2. Educação Bancária, Diálogo e Práxis Transformadora

A crítica à educação bancária ocupa posição central na formulação freireana sobre a reprodução da opressão no espaço educativo. Freire (2019) caracteriza esse modelo pela centralidade do educador como sujeito que deposita conhecimentos nos educandos, estabelecendo uma relação vertical que reduz as possibilidades de participação, questionamento e construção autônoma do saber.

Em contraposição a essa lógica, a educação problematizadora propõe uma reorganização das relações entre educador, educando e conhecimento. Garavan (2016) destaca que a pedagogia de Freire desloca o processo educativo para uma perspectiva dialógica, na

qual os sujeitos são estimulados a interpretar criticamente sua realidade e a reconhecer a educação como possibilidade de transformação.

A dimensão alienante do modelo bancário é aprofundada por Govender (2020), que relaciona a crítica freireana aos conceitos de alienação e reificação. Para o autor, a educação bancária pode contribuir para a manutenção de relações sociais nas quais os sujeitos têm sua capacidade crítica restringida, dificultando a compreensão das estruturas que condicionam suas experiências.

Do ponto de vista epistemológico, o diálogo constitui elemento indispensável à superação das relações pedagógicas verticalizadas. Freire (2020) compreende o diálogo como prática fundamentada no respeito, na escuta e na construção coletiva do conhecimento, possibilitando que educadores e educandos participem de um processo educativo no qual ambos assumem papel ativo.

A presença do conflito, entretanto, não deve ser interpretada necessariamente como incompatível com uma educação dialógica. Pouwels (2019) demonstra que os conflitos podem desempenhar função relevante nos processos educativos, uma vez que possibilitam o confronto de perspectivas, a explicitação de contradições e a construção de formas mais conscientes de interação entre os sujeitos.

No plano político, a educação crítica relaciona-se diretamente à possibilidade de questionar estruturas sociais que produzem opressão e desigualdade. Fernandes (2016) ressalta que uma pedagogia orientada pela práxis precisa articular solidariedade,

crítica social e ação transformadora, evitando que a reflexão sobre a realidade permaneça desvinculada de intervenções concretas.

Historicamente, a permanência da obra freireana no debate educacional demonstra que suas categorias ultrapassam o contexto imediato em que foram formuladas. Thomas (2009) observa a relevância de Pedagogia do oprimido para a análise de questões contemporâneas, destacando sua contribuição para compreender relações entre educação, poder, desigualdade e processos de transformação social, enquanto Williams (2019) reafirma a importância da obra para debates relacionados à raça, à educação e às relações sociais.

Por fim, a articulação entre opressão, diálogo, consciência crítica e práxis permite compreender a pedagogia freireana como uma proposta de transformação das relações educativas e sociais. Freire (2024b) compreende a educação como prática vinculada à mudança histórica, enquanto Freire (2024a) enfatiza a autonomia como dimensão essencial da prática educativa. Dessa forma, a literatura analisada converge para a compreensão de que a superação da opressão demanda processos educativos capazes de articular conhecimento, criticidade, diálogo e ação transformadora, preservando a educação como espaço de construção da autonomia e da emancipação humana.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvida com o propósito de reunir, sistematizar e analisar criticamente produções científicas relacionadas à dialética entre opressão e libertação na

pedagogia de Paulo Freire. A revisão integrativa possibilita a síntese de conhecimentos provenientes de diferentes estudos, favorecendo uma compreensão abrangente do fenômeno investigado e permitindo identificar convergências, divergências e lacunas na produção científica (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A condução metodológica foi estruturada em etapas sucessivas, contemplando a delimitação do tema, elaboração da pergunta norteadora, definição dos descritores, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, busca nas fontes de informação, triagem dos estudos, leitura na íntegra, extração dos dados, análise crítica e síntese dos resultados. A definição prévia dessas etapas contribui para maior transparência, rigor e reprodutibilidade do processo de revisão, especialmente no que se refere à seleção dos estudos e à organização das evidências encontradas (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A pergunta norteadora que orientou o desenvolvimento desta revisão foi: Como a literatura científica aborda a dialética entre opressão e libertação na pedagogia de Paulo Freire?

A busca bibliográfica foi realizada nas plataformas e fontes de informação Latindex, Miguilim, Diadorim, Education Resources Information Center (ERIC) e repositórios vinculados ao Open Journal Systems (OJS). A utilização de diferentes fontes teve como finalidade ampliar a abrangência da busca e contemplar produções nacionais e internacionais relacionadas à educação crítica, pedagogia freireana, opressão, libertação, diálogo, consciência crítica e práxis. O Latindex reúne informações sobre periódicos acadêmicos e científicos da região ibero-americana, enquanto o Miguilim agrega informações sobre revistas científicas eletrônicas brasileiras.

O Diadorim foi considerado como fonte complementar para identificação de informações relacionadas às políticas editoriais e ao acesso a artigos científicos brasileiros, sendo integrado ao ecossistema de informação científica mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Sua integração com o Miguilim amplia a possibilidade de identificação e organização de periódicos científicos brasileiros e de suas respectivas informações editoriais.

Para a localização dos estudos, foram utilizados descritores e palavras-chave relacionados ao objeto investigado, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Entre os principais termos empregados estiveram: “Paulo Freire”, “Pedagogia do Oprimido”, “opressão”, “libertação”, “educação libertadora”, “educação crítica”, “consciência crítica”, “práxis”, “diálogo” e seus correspondentes em língua inglesa, como “Paulo Freire”, “Pedagogy of the Oppressed”, “oppression”, “liberation”, “liberating education”, “critical education”, “critical consciousness”, “praxis” e “dialogue”. A delimitação da questão de pesquisa e dos termos de busca constitui etapa essencial para garantir maior direcionamento na identificação da literatura pertinente (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A estratégia de busca foi adaptada às características de cada fonte consultada, considerando seus mecanismos específicos de pesquisa e indexação. Foram priorizados estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, buscando contemplar a produção científica contemporânea sobre a temática. A utilização de diferentes fontes e combinações de descritores teve como finalidade reduzir a possibilidade de restrição da amostra a uma única base ou perspectiva teórica.

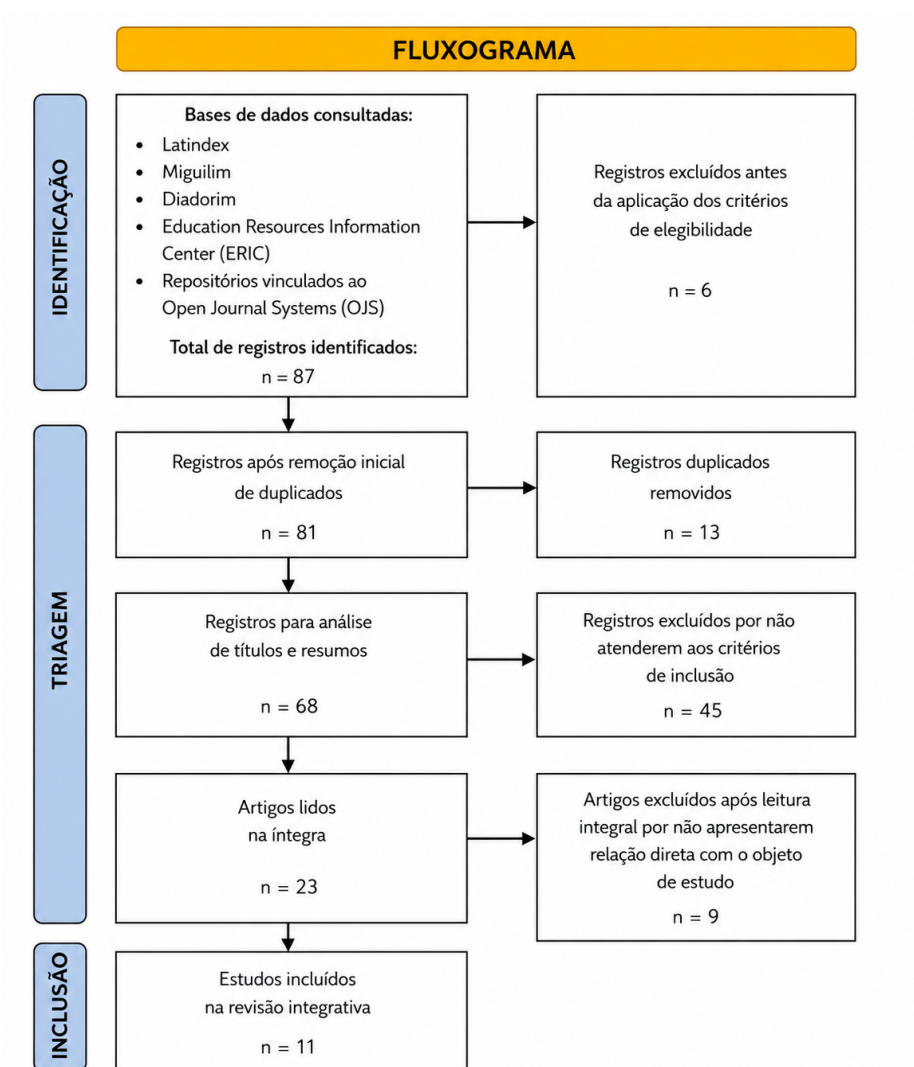
Foram estabelecidos como critérios de inclusão: a) artigos científicos publicados entre 2021 e 2026; b) estudos disponíveis nos idiomas português ou inglês; c) publicações disponíveis em texto completo; d) estudos que apresentassem relação direta ou substancial com a pedagogia de Paulo Freire, opressão, libertação, educação crítica, consciência crítica, diálogo ou práxis; e e) estudos que contribuíssem para responder à pergunta norteadora. A definição antecipada dos critérios de elegibilidade constitui elemento fundamental para garantir maior consistência e transparência à seleção dos estudos (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resenhas, notícias, trabalhos sem texto completo disponível, estudos publicados fora do intervalo temporal estabelecido, publicações em idiomas diferentes do português e inglês e trabalhos que, após leitura do título, resumo ou texto completo, não apresentassem relação pertinente com o objeto da revisão. Estudos cujo conteúdo abordasse Paulo Freire apenas de maneira incidental, sem contribuição efetiva para a compreensão da relação entre opressão, libertação e educação, também foram excluídos.

A seleção dos estudos ocorreu de maneira progressiva, inicialmente pela identificação dos registros encontrados nas fontes consultadas, seguida pela remoção de duplicidades e pela análise dos títulos e resumos. Posteriormente, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura integral para confirmação de sua pertinência. Esse procedimento permite reduzir vieses de seleção e assegurar que a amostra final seja composta por estudos efetivamente relacionados ao problema investigado.

A trajetória de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi organizada em fluxo sistematizado, permitindo demonstrar quantitativamente as etapas de seleção da literatura. A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão dos estudos selecionados para a revisão integrativa, possibilitando visualizar as perdas ocorridas em cada etapa e a composição da amostra final, conforme modelo de apresentação recomendado para revisões da literatura.

Figura 1. Fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão integrativa



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Após a seleção definitiva, os estudos foram organizados em instrumento próprio para extração das informações, contemplando, no mínimo, autor(es), ano de publicação, título, idioma, objetivo, abordagem metodológica, principais resultados e contribuições para o tema da revisão. A organização sistemática dessas informações possibilita comparar os estudos selecionados e identificar padrões temáticos, aproximações conceituais e diferentes interpretações acerca do fenômeno investigado.

A análise dos estudos foi realizada de forma crítica, interpretativa e comparativa, considerando os pressupostos da pedagogia crítica e os conceitos centrais relacionados à opressão, libertação, educação bancária, diálogo, consciência crítica, autonomia e práxis. Os achados foram posteriormente agrupados por aproximação temática, permitindo construir uma síntese narrativa das principais contribuições da literatura contemporânea para a compreensão da dialética entre opressão e libertação no pensamento freireano.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida exclusivamente a partir de estudos e documentos científicos disponíveis publicamente, não houve envolvimento direto de seres humanos, coleta de dados primários ou acesso a informações pessoais identificáveis; portanto, não foi necessária a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a natureza e os procedimentos adotados. Ressalta-se, contudo, que foram observados os princípios de rigor científico, transparência metodológica, fidelidade às fontes consultadas e adequada identificação das produções utilizadas na elaboração da síntese.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes perspectivas acerca da dialética entre opressão e libertação na pedagogia de Paulo Freire. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, os trabalhos elegíveis foram sistematizados considerando autoria, ano de publicação, objetivo, abordagem metodológica e principais contribuições para o tema investigado.

A caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa é apresentada na Tabela 1, permitindo visualizar de forma sistematizada as principais características e contribuições das publicações analisadas.

Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados na revisão integrativa

Autor/ano	Objetivo do estudo	Principais achados
Cakcak (2021)	Analisar criticamente os fundamentos de <i>Pedagogia do oprimido</i> , considerando suas contribuições para a compreensão da educação, da opressão e da transformação social.	A análise desenvolvida evidencia que a pedagogia freireana está fundamentada na compreensão da educação como prática política, histórica e humanizadora. O enfrentamento da opressão pressupõe o desenvolvimento da consciência crítica, a problematização da realidade e a participação ativa dos sujeitos na construção de processos de transformação. Nesse sentido, o diálogo e a práxis constituem elementos indispensáveis para superar relações educativas verticalizadas e favorecer a emancipação dos indivíduos historicamente submetidos a condições de subalternidade.

Costa (2024)	Apresentar uma síntese da trajetória de Paulo Freire como educador brasileiro, destacando sua formação, atuação e contribuições para a educação.	A reconstrução histórica apresentada demonstra que a trajetória de Paulo Freire esteve profundamente vinculada à defesa de uma educação comprometida com a transformação social e com a valorização dos sujeitos. Sua produção intelectual consolidou uma perspectiva educacional crítica, humanista e politicamente engajada, na qual a alfabetização e a formação não se restringem à aquisição de conhecimentos, mas constituem instrumentos para ampliar a participação social, fortalecer a autonomia e desenvolver uma leitura crítica das condições concretas de existência.
Gomes (2022)	Realizar uma apreciação crítica de <i>Pedagogia do oprimido</i> , destacando seus fundamentos e sua relevância para a compreensão da educação libertadora.	A revisão crítica realizada aponta que a oposição entre educação bancária e educação problematizadora permanece central para compreender o projeto pedagógico freireano. Enquanto a primeira tende a reproduzir relações hierárquicas e passivas, a segunda promove diálogo, reflexão e participação dos educandos. Os achados reforçam que a conscientização constitui processo indispensável à compreensão das estruturas de opressão, possibilitando aos sujeitos desenvolverem capacidade crítica para intervir sobre a realidade e construir alternativas de emancipação.
Harris e Roter (2024)	Refletir sobre a relação entre amor, diálogo e educação libertadora no pensamento de	Sob uma perspectiva ético-humanista, os autores ressaltam que o amor e o diálogo ocupam posição estruturante na proposta de educação libertadora. A relação pedagógica não deve ser reduzida à

	Paulo Freire, relacionando esses princípios a práticas educativas e sociais.	transmissão de conteúdos, mas construída mediante reconhecimento da dignidade, da experiência e da capacidade crítica dos sujeitos. Essa concepção amplia o significado da educação ao vinculá-la à justiça social, à solidariedade e à construção de relações capazes de enfrentar mecanismos de exclusão e desumanização.
Iheduru-Anderson e Waite (2024)	Analisar a contribuição da pedagogia freireana para processos de descolonização da educação, com ênfase na formação em enfermagem.	A discussão proposta demonstra que os fundamentos da pedagogia freireana oferecem possibilidades concretas para questionar estruturas hierárquicas e epistemologias dominantes presentes nos processos formativos. A perspectiva crítica favorece a identificação de relações de poder, amplia o reconhecimento de saberes historicamente marginalizados e estimula práticas educativas participativas. Nesse contexto, a descolonização da educação é compreendida como movimento de revisão crítica dos conhecimentos, das relações pedagógicas e das estruturas que reproduzem desigualdades.
Mujica Johnson (2024)	Analisar epistemologicamente as relações entre a pedagogia de Enrique Dussel e a pedagogia da libertação latino-americana de Paulo Freire.	A investigação epistemológica identifica importantes convergências entre as formulações de Dussel e Freire, sobretudo na crítica às estruturas de dominação e na centralidade dos sujeitos historicamente marginalizados. A pedagogia da libertação apresenta-se vinculada a uma dimensão ética e política que reconhece a necessidade de superar formas de conhecimento e relações sociais excludentes. Dessa aproximação resulta uma compreensão da educação como

		espaço de resistência, produção de saberes e construção de processos emancipatórios.
Nayak (2023)	Examinar as contribuições da <i>Pedagogia do oprimido</i> para perspectivas críticas de comunicação e desenvolvimento social.	Os resultados da análise indicam que a comunicação, quando orientada por princípios dialógicos, pode constituir importante mecanismo de participação e transformação social. A perspectiva freireana contrapõe-se aos modelos unidirecionais de comunicação ao valorizar a escuta, a reciprocidade e a construção coletiva de significados. Dessa maneira, a comunicação crítica favorece a conscientização dos sujeitos, amplia sua capacidade de participação e contribui para questionar estruturas sociais responsáveis pela manutenção de desigualdades e relações de opressão.
Piedade e Messas (2024)	Estabelecer um diálogo entre a pedagogia de Paulo Freire e a fenomenologia, explorando possibilidades de compreensão da experiência de sujeitos submetidos a condições de opressão.	A aproximação teórica desenvolvida revela que o diálogo entre Freire e a fenomenologia possibilita compreender a opressão para além de suas manifestações estruturais, incorporando também a experiência vivida pelos sujeitos. A educação dialógica favorece o reconhecimento da subjetividade, da historicidade e da relação dos indivíduos com o mundo. Essa articulação teórica amplia a compreensão da libertação ao relacioná-la à possibilidade de ressignificação crítica da experiência e de reconstrução das formas de participação no contexto social.
Sharma (2025)	Discutir a pedagogia dialógica e sua contribuição para uma educação	A reflexão apresentada sustenta que a pedagogia dialógica constitui fundamento essencial para uma educação comprometida com a justiça social. O diálogo possibilita

	orientada à justiça social a partir da obra <i>Pedagogia do oprimido</i> .	confrontar diferentes perspectivas, reconhecer desigualdades e estimular a participação dos educandos na construção do conhecimento. Os achados reforçam que a proposta freireana oferece fundamentos para superar práticas autoritárias e verticalizadas, favorecendo uma educação orientada à consciência crítica, à autonomia e à transformação das relações sociais.
Stanistreet (2021)	Retomar o pensamento de Paulo Freire a partir de uma perspectiva dialógica, explorando aspectos centrais de sua trajetória intelectual e de sua concepção de educação.	A trajetória intelectual analisada evidencia a permanência de princípios freireanos fundamentais no debate educacional contemporâneo. A educação é compreendida como prática dialógica e política, diretamente relacionada à capacidade dos sujeitos de interpretar criticamente suas experiências e intervir no mundo. A valorização da comunicação horizontal, da participação e da consciência histórica aparece como elemento fundamental para enfrentar relações educacionais e sociais marcadas pela desigualdade e pela opressão.
Warsi (2025)	Desenvolver uma análise crítica da pedagogia da emancipação de Paulo Freire e discutir sua relevância diante das condições sociais e educacionais contemporâneas.	A análise contemporânea realizada reforça que os fundamentos da pedagogia da emancipação permanecem pertinentes diante de desigualdades, relações assimétricas de poder e desafios educacionais atuais. A emancipação é compreendida como processo associado à conscientização, autonomia e participação crítica, exigindo que os sujeitos ultrapassem a posição de receptores passivos e assumam protagonismo na transformação da realidade. A

		perspectiva freireana, portanto, mantém relevância como referencial para práticas educativas comprometidas com justiça, participação e mudança social.
--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A organização dessas informações possibilitou identificar aproximações conceituais e diferentes ênfases atribuídas pela literatura contemporânea aos processos de opressão, conscientização, diálogo, autonomia e transformação social.

4.1. Dimensões Contemporâneas da Opressão e da Emancipação

Os resultados da revisão evidenciam que a compreensão da opressão em Paulo Freire permanece vinculada à análise das estruturas que condicionam a experiência humana. Cakcak (2021) interpreta Pedagogia do oprimido como uma obra que ultrapassa a dimensão estritamente educacional, ao apresentar a formação da consciência como elemento relacionado à possibilidade de questionamento das condições sociais que limitam a autonomia dos sujeitos.

A historicidade do pensamento freireano constitui, igualmente, aspecto relevante para interpretar sua permanência no debate contemporâneo. Stanistreet (2021) demonstra que as ideias de Freire continuam associadas à necessidade de uma educação capaz de estimular reflexão, participação e posicionamento crítico. Essa perspectiva converge com Freire (2019), para quem a transformação da realidade exige que os sujeitos compreendam criticamente as circunstâncias nas quais estão inseridos.

A relação entre educação e emancipação também assume caráter explicitamente político na produção analisada. Costa (2024) evidencia que a trajetória intelectual de Paulo Freire esteve marcada pelo compromisso com uma educação socialmente transformadora, reforçando que sua concepção pedagógica não pode ser dissociada das condições históricas e políticas que atravessam a formação dos indivíduos.

Nessa mesma direção, a dimensão política da educação é aprofundada por Freire (2020a) ao compreender o ato educativo como prática relacionada à participação dos sujeitos na sociedade. A educação, portanto, não se limita à aquisição de conhecimentos formais, mas interfere na maneira como os indivíduos interpretam sua realidade e posicionam-se diante das relações sociais que a constituem.

A conscientização representa, nesse cenário, uma categoria fundamental para compreender a passagem de uma percepção imediata para uma interpretação crítica da realidade. Gomes (2022) destaca que a proposta freireana desloca o educando de uma posição predominantemente receptiva para uma condição de participação intelectual e política, permitindo que o processo educativo se converta em espaço de problematização das relações de poder.

A partir dessa compreensão, a emancipação não deve ser interpretada como resultado automático do acesso à educação. Warsi (2025) sustenta que a pedagogia da emancipação depende da articulação entre consciência, autonomia e participação, indicando que o conhecimento somente adquire potencial transformador

quando possibilita aos sujeitos compreender e questionar as condições que produzem sua subalternidade.

Outro elemento identificado na literatura refere-se à dimensão humanizadora da proposta freireana. Harris e Roter (2024) enfatizam a relação entre amor e diálogo como fundamentos de uma educação libertadora, indicando que o compromisso pedagógico pressupõe reconhecimento do outro como sujeito. Essa abordagem amplia a discussão sobre emancipação ao incorporar dimensões éticas e relacionais ao processo de transformação.

A valorização do sujeito oprimido também encontra correspondência na perspectiva latino-americana da pedagogia da libertação. Mujica Johnson (2024) identifica aproximações epistemológicas entre Freire e Dussel, especialmente na crítica às estruturas de dominação e na valorização daqueles que historicamente foram colocados em posições periféricas na produção do conhecimento.

Sob esse enfoque, a libertação envolve também uma disputa epistemológica acerca de quem pode produzir, validar e transmitir conhecimentos. Iheduru-Anderson e Waite (2024) demonstram que os princípios freireanos podem contribuir para processos de descolonização educacional ao questionar hierarquias de saber e relações institucionais de poder, ampliando o reconhecimento de conhecimentos e experiências tradicionalmente marginalizados.

A articulação entre experiência e transformação torna-se ainda mais evidente quando a opressão é analisada a partir da subjetividade. Piedade e Messas (2024) aproximam a pedagogia freireana da fenomenologia para demonstrar que a experiência dos sujeitos

constitui dimensão relevante para compreender os efeitos das relações opressoras. Tal perspectiva acrescenta profundidade à análise ao considerar simultaneamente as estruturas sociais e a maneira como elas são vivenciadas.

4.2. Diálogo, Educação Crítica e Transformação Social

A dimensão dialógica constitui um dos principais pontos de convergência identificados entre os estudos analisados. Sharma (2025) compreende o diálogo como fundamento de uma pedagogia orientada à justiça social, uma vez que a interação entre diferentes sujeitos permite questionar práticas autoritárias e ampliar as possibilidades de participação na construção do conhecimento.

Em consonância com essa perspectiva, Freire (2024a) associa a prática educativa à construção da autonomia, defendendo relações pedagógicas que reconheçam a capacidade dos educandos de pensar, questionar e produzir conhecimentos. A autonomia, nesse sentido, não significa isolamento individual, mas desenvolvimento da capacidade de posicionamento responsável diante do mundo.

A comunicação também aparece como dimensão estratégica da pedagogia crítica. Nayak (2023) argumenta que a perspectiva freireana oferece fundamentos para superar modelos comunicacionais verticalizados, favorecendo relações baseadas na reciprocidade, na participação e na construção compartilhada de sentidos. A comunicação deixa, assim, de representar simples transmissão de informações e passa a integrar um processo de formação crítica.

Essa compreensão permite estabelecer uma relação direta entre diálogo e democratização do conhecimento. Freire (2020b) sustenta

que a educação deve reconhecer a pluralidade dos saberes e das experiências sociais, evitando que o conhecimento seja utilizado como mecanismo de imposição. O diálogo passa a constituir, portanto, uma condição para relações pedagógicas menos hierarquizadas e mais participativas.

A crítica aos modelos verticais de educação permanece presente na literatura contemporânea. Gomes (2022) reforça que a educação bancária limita a participação dos educandos ao privilegiar a posição daquele que ensina sobre aqueles que aprendem. A superação dessa lógica requer uma prática pedagógica que transforme o conhecimento em objeto de investigação compartilhada, e não em conteúdo simplesmente depositado.

Além disso, a educação dialógica possui implicações que ultrapassam o espaço institucional da escola. Harris e Roter (2024) demonstram que os princípios de diálogo, respeito e reconhecimento podem ser incorporados a diferentes práticas sociais, ampliando a contribuição da pedagogia freireana para processos de cuidado, formação e participação comunitária.

A perspectiva crítica também permite compreender que a transformação social depende da capacidade de reconhecer contradições presentes nas próprias práticas educativas. Iheduru-Anderson e Waite (2024) demonstram que a reflexão freireana pode favorecer processos de revisão das estruturas institucionais, sobretudo quando determinadas formas de conhecimento e autoridade são naturalizadas como superiores às demais.

No campo da comunicação e do desenvolvimento, Nayak (2023) reforça que a participação efetiva dos sujeitos depende de processos

comunicacionais capazes de romper com relações unidirecionais. Essa contribuição amplia a compreensão da práxis freireana ao demonstrar que a transformação não ocorre apenas por meio da reflexão individual, mas também mediante formas coletivas de comunicação, interação e intervenção.

A articulação entre reflexão e ação permanece, portanto, indispensável à compreensão da práxis. Freire (2024b) compreende a educação como elemento relacionado à possibilidade de mudança, indicando que a leitura crítica da realidade precisa estar acompanhada da disposição para intervir sobre ela. A práxis configura-se, assim, como movimento contínuo no qual pensamento e ação se influenciam mutuamente.

Por fim, o conjunto dos estudos analisados demonstra que a atualidade da pedagogia freireana reside justamente em sua capacidade de articular dimensões epistemológicas, políticas, éticas e sociais da educação. Freire (2019), em diálogo com as interpretações contemporâneas de Cakcak (2021), Stanistreet (2021), Mujica Johnson (2024), Iheduru-Anderson e Waite (2024) e Warsi (2025), permite compreender que a emancipação permanece dependente da construção de práticas educativas capazes de reconhecer sujeitos historicamente subalternizados, estimular consciência crítica e transformar relações de poder. Dessa forma, a dialética entre opressão e libertação não se apresenta como uma oposição estática, mas como processo histórico no qual educação, diálogo, autonomia e práxis constituem dimensões interdependentes da transformação social.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permitiu compreender que a dialética entre opressão e libertação ocupa posição central na pedagogia de Paulo Freire, configurando-se como processo histórico marcado por relações de poder, consciência e transformação. A revisão integrativa demonstrou que a opressão não se restringe a experiências individuais, mas relaciona-se a estruturas sociais, políticas, culturais e educacionais que condicionam a autonomia dos sujeitos.

Os achados da literatura analisada indicam que a educação assume papel estratégico na superação dessas estruturas quando organizada a partir de princípios críticos e emancipatórios. Nesse sentido, a educação problematizadora contrapõe-se a práticas verticalizadas ao favorecer participação, diálogo e construção compartilhada do conhecimento, permitindo que os sujeitos desenvolvam instrumentos para interpretar criticamente a realidade na qual estão inseridos.

Em resposta à pergunta norteadora — como a literatura científica aborda a dialética entre opressão e libertação na pedagogia de Paulo Freire? —, verificou-se que os estudos a compreendem como uma relação dinâmica entre condições de subalternização e possibilidades de transformação. A libertação é apresentada como processo coletivo e histórico, sustentado pela conscientização, pelo diálogo, pela autonomia e pela práxis, mediante os quais os sujeitos podem reconhecer as contradições sociais e atuar sobre elas.

Do ponto de vista dos objetivos propostos, a investigação possibilitou discutir os fundamentos da opressão e suas manifestações no campo educacional, bem como analisar a contribuição da educação dialógica para processos de emancipação. A literatura também revelou que conceitos freireanos permanecem

articulados a debates contemporâneos sobre justiça social, descolonização do conhecimento, comunicação, humanização e participação, ampliando o alcance da pedagogia crítica para diferentes campos sociais.

A convergência entre os estudos selecionados evidencia, ainda, que o diálogo constitui elemento indispensável à construção de relações educativas menos hierarquizadas e mais participativas. Associado à reflexão crítica, o diálogo favorece o reconhecimento de diferentes saberes e experiências, enquanto a práxis estabelece a articulação necessária entre compreensão da realidade e intervenção transformadora, reforçando a educação como prática social e política.

Sob essa perspectiva, conclui-se que a atualidade do pensamento freireano está relacionada à sua capacidade de problematizar relações de poder e propor uma educação comprometida com a autonomia e a dignidade humana. A pedagogia do oprimido permanece, portanto, como referencial teórico relevante para compreender processos de exclusão e emancipação, sobretudo quando seus princípios são mobilizados criticamente diante das transformações e contradições presentes nas sociedades contemporâneas.

Como possibilidade de aprofundamento, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas de abordagem qualitativa que investiguem a aplicação dos princípios freireanos em práticas educativas contemporâneas, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e epistemológicas. Estudos futuros poderão analisar, a partir da perspectiva de educadores e educandos, de que maneira diálogo, conscientização, autonomia e práxis são

efetivamente incorporados às práticas pedagógicas e quais repercussões produzem nos processos de participação e transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cakcak, Y. T. (2021). Reading Paulo Freire's Pedagogy of the Oppressed. *Ensino, Saude e Ambiente*. <https://doi.org/10.22409/resa2021.v14iesp.a52497>

Da Costa, O. B. R. (2024). Brazilian and educator: Paulo Freire and a brief insight into his journey in education. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*. <https://doi.org/10.55905/oelv22n2-084>

De Souza, K. F. B. (2019). A libertação dos oprimidos. *Educação em Perspectiva*, 10. <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v10i0.7082>

Fernandes, S. (2016). PEDAGOGIA CRÍTICA COMO PRÁXIS MARXISTA HUMANISTA: PERSPECTIVAS SOBRE SOLIDARIEDADE, OPRESSÃO, E REVOLUÇÃO. *Educação & Sociedade*, 37, 481-496. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302016140795>

Freire, P. (2019). Pedagogy of the Oppressed. *Toward a Just World Order*. <https://doi.org/10.4135/9781483318332.n282>

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Política e educação*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

Garavan, M. (2016). Paulo Freire's Pedagogy of the Oppressed. <https://doi.org/10.7765/9780719095016.00013>

Gomes, A. (2022). Paulo Freire: Review of "The Pedagogy of the Oppressed". *Harm Reduction Journal*, 19. <https://doi.org/10.1186/s12954-022-00605-9>

Govender, N. (2020). Alienation, reification and the banking model of education: Paulo Freire's critical theory of education. 204-222. <https://doi.org/10.18820/24150479/aa52i2/11>

Harris, D. B., & Roter, D. L. (2024). Profound Love and Dialogue: Paulo Freire and Liberation Education. *HLRP: Health Literacy Research and Practice*, 8, e118 - e120. <https://doi.org/10.3928/24748307-20240613-02>

Iheduru-Anderson, K., & Waite, R. (2024). Decolonizing nursing education: Reflecting on Paulo Freire's pedagogy of the oppressed. *Nursing outlook*, 72, 4, 102183. <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2024.102183>

Mujica Johnson, F. N. (2024). Relaciones de la pedagógica y la pedagogía de la liberación latinoamericana. Estudio epistemológico

basado en Dussel y Freire. *Revista Ensayos Pedagógicos*.
<https://doi.org/10.15359/rep.19-2.1>

Nayak, A. K. (2023). Critical Perspectives on Communication for Development: Reading Paulo Freire's "Pedagogy of the Oppressed". *International Journal of Science and Research (IJSR)*.
<https://doi.org/10.21275/es24207112714>

Piedade, V. L., & Messas, G. (2024). Psychotherapy of the oppressed: the education of Paulo Freire in dialogue with phenomenology. *Philosophical Psychology*, 38, 189 - 208.
<https://doi.org/10.1080/09515089.2024.2316179>

Pouwels, J. (2019). We are in need of each other. Paulo Freire and the role of conflicts in education. *International Journal of Social Pedagogy*. <https://doi.org/10.14324/111.444.ijsp.2019.v7i1.009>

Sharma, P. (2025). Dialogic Pedagogy: Education for Social Justice (A Book Review of Pedagogy of the Oppressed by Paulo Freire). *Bon Voyage*. <https://doi.org/10.3126/bovo.v7i1.83770>

Stanistreet, P. (2021). Revolution in the head: A conversation with Paulo Freire. *International Review of Education. Internationale Zeitschrift Fur Erziehungswissenschaft. Revue Internationale De Pedagogie*, 67, 561 - 567. <https://doi.org/10.1007/s11159-021-09922-w>

Thomas, D. P. (2009). Revisiting Pedagogy of the Oppressed: Paulo Freire and Contemporary African Studies. *Review of African Political Economy*, 36, 253 - 269. <https://doi.org/10.1080/03056240903083268>

Trifonas, P. (2018). "Pedagogy of the Oppressed: 50 years". *Review of Education, Pedagogy, and Cultural Studies*, 40, 367 - 370.

<https://doi.org/10.1080/10714413.2019.1570789>

Warsi, S. (2025). A CRITICAL STUDY AND CURRENT VIEWS OF PAULO FREIRE'S PEDAGOGY OF EMANCIPATION. *International Journal of Scientific Research in Modern Science and Technology*.
<https://doi.org/10.59828/ijrmst.v4i6.334>

Williams, J. E. (2019). Paulo Freire Pedagogy of the Oppressed Book Appreciation. *Sociology of Race and Ethnicity*, 5, 597 - 597.
<https://doi.org/10.1177/2332649219869595>

¹ Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação pela Metropolitan University of Science and Technology - MUST, Florida USA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Ceará. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Licenciada em Educação Física na Faculdade Anhanguera de Rondonópolis. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Mestre em Ciências em Tecnologias Emergentes na Educação MUST University – Florida, EUA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Mestre em Teologia. UEMASUL. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Licenciada em Pedagogia (2016); Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Faculdade do Pantanal

FAPAN; Instituto Superior de Educação Ateneu. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁷ Licenciada em Pedagogia UNISSERRA – Faculdade de Educação de Tangará da Serra. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁸ Mestre em Ciências da Educação (2017). Universidad Autónoma de Asunción – Paraguai. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁹ Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (2011); Licenciada em Letras – Português (2006). Instituto de Ensino Superior Franciscano; Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

¹⁰ Licenciada em Ciências Biológicas (2015); Mestre em Ciências Ambientais (2019); Licenciada em Pedagogia UNEMAT; FAVENI. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

¹¹ Licenciada em Pedagogia (2010). Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

¹² Doutor em Ensino de Ciências e Matemática (2026); Mestre em Ensino de Ciências (2021). Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

¹³ Licenciado em Letras (2022). Instituto Federal da Paraíba. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

¹⁴ Licenciada em Sociologia (2023). UNIASSELVI. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

¹⁵ Mestre e Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Universidade Feevale. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)